Codificar e Apresentar (parte 4)

18

“(...) o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, (...), a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados.”
Isaias 61.1

Aproveitando as oportunidades

As últimas lições têm nos mostrado como assuntos comuns, presentes em conversas despreziosas, são oportunidades de proclamar o Evangelho. As dores do coração humano refletem a necessidade pela presença de Deus (Rm. 3.23). Apresentarmos as respostas que as Boas-Novas nos dão para estas dores faz parte do cumprimento do nosso chamado de evangelista (Mc. 16.15).

Culpa

A culpa é um sentimento ou uma posição presente em qualquer sociedade e no coração de cada pessoa. É a reação interior ao perceber que tomamos atitudes ou decisões incorretas, que erramos contra algo ou alguém. Uma sensação de pesar, que a modernidade insiste em classificar como um trauma ou algo passível de terapia. As Escrituras revelam que este contorcer do nosso íntimo trata-se da lei moral de Deus escrita no nosso interior (Rm. 1-2).

No contexto bíblico, vemos Davi reconhecendo que, enquanto guardava e escondia sua culpa, seu corpo adoecia, seu vigor se esvaía (Sl. 32.3-4). E isso não é exclusividade do salmista. Seja entre sociedades cristianizadas ou secularizadas, o ser humano lida com suas culpas — fugindo, maquiando, comtemporizando, relativizando. E esta postura consome o coração humano, porque não podemos resolver esta questão sozinhos.

Mas o Evangelho é a boa notícia do perdão de Deus. A culpa que nos oprimia é depositada sobre aquele que não conhecia culpa: Cristo Jesus. “O Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo. 1.29). E isto nos liberta da dívida real que temos. Não contra nós mesmos. Não contra outras pessoas. Mas a dívida de rejeitarmos nosso criador (Cl. 2.14-15).

Rancor

Se, por um lado, a culpa é a reação à nossa falha, o rancor pode ser a resposta inapropriada a quem falhou contra nós. É um sentimento danoso que nos angustia, nos fazendo lembrar as faltas sofridas, seja abandono, agressão, abuso, traição, omissão. O rancor é um sentimento tóxico, que nos prende ao nosso ofensor. Misturado a um desejo de vingança e reparação, ele impede que nossas feridas se curem e que as emoções se ajustem.

O coração rancoroso requer para si o papel de juiz de seu ofensor, enquanto o Evangelho nos diz que Deus é quem aplica a justa vingança (Rm. 12.9). O

rancor humano não produz uma justiça virtuosa, compatível com a que provém do Senhor (Tg. 1.20). Compreender que somos pecadores, que ofendemos a Deus em inestimável medida, mas fomos perdoados, nos leva a agir graciosamente com quem nos ofendeu (Mt. 18.21-35). Tendo a noção do tamanho de nossa dívida, qualquer falta contra nós parecerá desprezível, e nosso coração descansará.

O Evangelho é a mensagem do Deus Ofendido que demonstrou misericórdia, graça e amor ao pecador. Também comunica que, da mesma forma que recebemos perdão, devemos perdoar, refletindo a graça manifesta na Cruz. O Evangelho nos capacita a perdoar porque fomos perdoados!

Ansiedade

A ansiedade é definida também como um mal-estar físico e psíquico, impaciência, agonia ou aflição. É um sentimento tão presente no nosso cotidiano, e pode nos conduzir, saudavelmente, a uma postura responsável diante dos nossos compromissos ou, por outro lado, consumir nossa mente com insegurança sobre o futuro, medo e preocupação.

Apesar deste tema ser claramente um mal do nosso século, tão tomado por um senso de urgência, uma quantidade absurda de estímulos e cobranças, a ansiedade é um tema sobre o qual o Evangelho trata. Cristo, em seu precioso Sermão do Monte (Mt 6.25-34), fala sobre as ansiedades e incertezas que angustiam o coração humano.

O Senhor Jesus comunica as Boas-Novas: 1) a ansiedade sobre nossa vida e nossa morte não faz sentido. Cristo morreu na Cruz para nos redimir e reinar sobre todas as coisas (Rm. 14.9). 2) a ansiedade sobre nossas necessidades não faz sentido. Temos um Deus cuidador (Mt. 6.32). O Evangelho nos reposiciona diante da vida: entendemos que o maior de nossos problemas foi resolvido. Corríamos para a condenação eterna, e fomos alcançados por Cristo. Se Deus nos providenciou seu filho, qual preocupação nos cabe agora (Rm. 8.32)? Que ansiedade vai tirar o sono do homem redimido?

Desafio

Você percebeu como estes sentimentos apresentados estão ligados a um contexto de aprisionamento? A pregação do Evangelho promove liberdade (Is. 61.1). Ore diariamente pedindo ao Senhor para que Ele use sua vida para pregar a liberdade que só a Salvação em Cristo Jesus pode promover. •